



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

## **GUIA ONLINE DE IDENTIFICAÇÃO VEICULAR**

**UMA FERRAMENTA COMPLETA DE SUPORTE AO SERVIÇO  
POLICIAL NO COMBATE À ADULTERAÇÃO VEICULAR**

Autor: **CAD** Nicholas Martins Sousa  
Orientador: **CAP QOPM** Rodrigo Silvério dos Santos  
Coorientador: **MAJ QOPM** Márcio Júlio da Silva Mattos

Brasília/DF  
2021



**NICHOLAS MARTINS SOUSA – CAD PM**

## **GUIA ONLINE DE IDENTIFICAÇÃO VEICULAR**

**UMA FERRAMENTA COMPLETA DE SUPORTE AO SERVIÇO POLICIAL  
NO COMBATE À ADULTERAÇÃO VEÍCULAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: Rodrigo Silvério dos Santos  
(Capitão da PMDF)

Orientador Metodológico: Doutor Márcio  
Júlio da Silva Mattos (Major da PMDF)

BRASÍLIA

2021

**NICHOLAS MARTINS SOUSA – CAD PM**

## **GUIA ONLINE DE IDENTIFICAÇÃO VEICULAR**

**UMA FERRAMENTA COMPLETA DE SUPORTE AO SERVIÇO POLICIAL  
NO COMBATE À ADULTERAÇÃO VEÍCULAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Orientador: Rodrigo Silvério dos Santos (Capitão da PMDF)

---

Examinador Externo: Marcos Henrique Gonçalves (Major da PMDF)

---

Examinador Externo: Rui de Araújo Lobo Júnior (Major da PMDF)

# GUIA ONLINE DE IDENTIFICAÇÃO VEICULAR

NICHOLAS MARTINS SOUSA – CAD PM

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar o nível de conhecimento dos policiais militares do Distrito Federal sobre identificação veicular e indagar a real necessidade deste conhecimento pelos profissionais que compõem a Corporação. Nesta ceara, o estudo propõe então um guia online de identificação veicular, disponível a todos os policiais, com a função de auxiliá-los no serviço operacional diário. Com ele, os usuários poderão localizar todos os elementos identificadores de diversos veículos, bem como conhecer as principais adulterações destes sinais identificadores. Além disso, os agentes que utilizarão esta ferramenta de suporte, também poderão consultar o NIV – número de identificação do veículo – a fim de identificar também possíveis adulterações ou crimes envolvendo veículos.

Palavras – chave: Guia. Identificação veicular. Adulterações. Sinais identificadores.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade disponibilizar ao policial militar do Distrito Federal um guia online contendo funcionalidades de suporte para a identificação de veículos de passeio.

Ao ter acesso a este material, através da plataforma online do Instituto Superior de Ciências Policiais (ISCP), os profissionais de segurança pública poderão identificar veículos, provenientes ou envolvidos em crimes como, por exemplo, o de adulteração ou remarcação de número de chassi ou qualquer sinal identificador de veículo automotor, de seu componente ou equipamento, conduta criminosa prevista no art. 311 do Código Penal Brasileiro (CPB), popularmente conhecida como clonagem de veículo.

É sabido que, a cada dia, agentes autores destes tipos penais atualizam, inovam e desenvolvem mais e mais técnicas e tecnologias de adulteração de sinais identificadores em veículos, evoluindo suas práticas e dificultando o trabalho policial. Eles não só roubam ou furtam veículos diversos, o que por si só já desestabiliza a sensação de paz em uma comunidade, como também adulteram as características destes veículos, passando assim despercebidos pelos olhos mais atentos dos agentes de segurança pública e, até mesmo, pelos sistemas tecnológicos de fiscalização dos órgãos executivos de trânsito, como o *Optical Character Recognition*, mais conhecidos no meio policial como “OCR”.

Deste modo, esta pesquisa tem como foco não só instruir os policiais que lidam diariamente com situações envolvendo veículos suspeitos de terem tido seus sinais identificadores alterados, mas também alertar estes profissionais sobre a importância de se resguardar tal conhecimento. Isso se faz importante porque não só facilita o trabalho operacional diário dos policiais, mas também auxilia na retirada de circulação destes veículos que são produtos de roubos ou furtos, condutas também, respectivamente, tipificadas nos artigos 157 e 155 do CPB, os quais posteriormente têm suas características originais alteradas, ou que até mesmo que passam a ser utilizados em outros delitos como meio de transporte dos criminosos.

Outro aspecto importante de se ressaltar é que este conhecimento não se faz apenas necessário ao trabalho dos órgãos responsáveis pela segurança pública, elencados no artigo 144 da Constituição da República de 1988 (CF/88), mas também apresenta impacto direto na sensação de segurança da população, uma

vez que estes tipos de delitos conseguem ser evitados previamente, ou mesmo rapidamente solucionados, com o conhecimento destes elementos de identificação veicular.

Diante de todos estes fatos narrados acima, uma pergunta surge como norte para o desenvolvimento deste trabalho, qual seja: a criação de um guia online de identificação veicular é importante para auxiliar o policial militar do Distrito Federal que atua no serviço operacional a recuperar veículos objetos de crime?

Diariamente os policiais militares do Distrito Federal realizam diversas abordagens em veículos, bem como fazem buscas em seu interior na tentativa de encontrar ilícitos. Porém, muitas vezes o próprio veículo pode ser objeto de crime, mas nem sempre é realizada uma averiguação criteriosa de seus elementos identificadores, algumas vezes, pela própria falta de conhecimento por parte dos policiais envolvidos.

Por isso, é importante que todos os policiais militares do DF possam ter acesso a uma ferramenta que viabilize este conhecimento, pois há de se ressaltar a grande vantagem operacional de reconhecer alterações de sinais identificadores e então poder responder tecnicamente às inovações que criminosos vêm empregando em suas práticas delituosas.

Além da vantagem operacional, é válido também considerar o ganho intelectual para o policial militar, o qual está sempre buscando elevado grau de conhecimento técnico. Pois, tanto o Plano Estratégico 2011-2022 (pág.38), quanto o Plano Diretor (pág. 130) da PMDF priorizam a promoção da capacitação continuada, especialização e a atualização constante de seus policiais.

Com policias militares bem capacitados nesta temática, a Corporação poderá ostentar melhores números não só no que diz respeito à recuperação de veículos roubados ou furtados, mas em todas as outras modalidades de crimes, uma vez que se sabe que estes mesmos veículos são comumente utilizados para o cometimento ou apoio em outros diversos delitos.

Assim como a PMDF, a sociedade como um todo se sente mais segura, tendo índices de crimes reduzidos substancialmente, em decorrência de ações preventivas e repressivas como estas propostas neste projeto.

Além de tudo isso, destaca-se também a contribuição desta pesquisa para o enriquecimento do acervo científico da Corporação, pois adiciona novos conteúdos acadêmicos ao Instituto Superior de Ciências Policiais, o que estende o leque de

oferta de conhecimentos da Polícia Militar para seu público interno. Isto é algo que o próprio Plano Estratégico 2011-2022 da PMDF (pág. 21) enfatiza em seu texto, o qual apresenta como valor da força policial militar o Cientificismo.

Como objetivo geral, este trabalho tem a finalidade de disseminar aos policiais militares do Distrito Federal, por meio de um guia online na plataforma virtual do ISCP, conhecimentos sobre os elementos de identificação de veículos de passeio, com a finalidade de facilitar diretamente a recuperação de veículos produtos de roubo ou furto. Ele será desenvolvido da seguinte forma:

Primeiramente, será ofertado um questionário simples e objetivo a todos os policiais militares do DF que se sentirem à vontade para respondê-lo. Ele apontará o nível técnico de conhecimento dos policiais acerca do tema.

Com base nestes dados, será então criado um guia online sobre o tema e disponibilizado a todos os policiais militares da Corporação, através da plataforma virtual do ISCP.

Neste material os policiais poderão conhecer os principais tipos de adulteração dos elementos de identificação veicular, bem como os dispositivos de segurança (sinais identificadores) dos veículos que mais apresentaram índices de subtração no ano de 2020, em circulação nas vias do Distrito Federal, além das demais peculiaridades atinentes ao tema.

Este, de fato, é o principal questionamento que viabiliza o trabalho, ou seja, a falta de uma ferramenta no âmbito da Corporação sobre identificação de veículos de passeio, que apresente este suporte acerca do assunto.

Uma vez verificada esta necessidade, resta ainda questionar se hoje os policiais militares do DF têm conhecimento dos dispositivos de segurança que as principais montadoras utilizam em seus veículos para protegê-los de adulterações e crimes.

Por fim, torna-se essencial saber da disponibilidade de tal ferramenta por todos os policiais militares do Distrito Federal, e não apenas da sua existência em uma plataforma virtual, bem como poder usá-la de forma prática, funcional e segura durante o serviço operacional diário.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, não há uma vasta quantidade de autores para compor um referencial teórico a respeito de identificação veicular no Brasil. Pelo contrário, existem poucas pesquisas disponíveis hoje em plataformas acadêmicas sobre esta temática. Na verdade, o que se pode encontrar com mais facilidade e em maior número, como um referencial técnico-jurídico disponível para pesquisa, são resoluções e normas, em sua maior parte do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), e instruções da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), ou outros órgãos ligados à área.

Portanto, serão apresentadas aqui, de forma mais sucinta primeiramente, algumas propostas de autores que estudaram a identificação veicular no Brasil e levantaram hipóteses interessantes a respeito do tema. Posteriormente, serão apresentadas as resoluções, entendimentos e instruções mais atuais referentes ao assunto que, no trabalho em si, servirão de fundamentação para a confecção do Guia Online de Identificação Veicular, proposta original do Trabalho de Conclusão de Curso de que trata esta pesquisa.

### 2.1 Referências Teóricas

Um trabalho interessante, publicado em 2015, é o de Ely Bernardi, com o título “Os Sistemas de identificação veicular, em especial o reconhecimento automático de placas”. O texto aborda como tema geral Sistemas Inteligentes de Transporte (*Intelligent Transportation Systems*), o qual é definido em sua pesquisa como sistemas que utilizam tecnologias e conceitos de engenharia de sistemas para desenvolver e implementar sistemas de transporte. O sincronismo de semáforos de trânsito, baseado no fluxo de tráfego, é um exemplo da aplicação deste conceito, segundo o autor (pág. 29).

Aproximando do universo desta pesquisa, Bernardi expõe em seu texto um capítulo que trata de Sistemas de Identificação Veicular, e neste capítulo ele afirma que a identificação automática de veículos facilita atividades de operações e gerenciamento de tráfego (pág. 51).



O autor sustenta a tese que se esta identificação é feita de forma eficiente, cria-se então a possibilidade de, em tempo real, os órgãos de segurança e/ou de trânsito agirem de forma decisiva e mais assertiva em atividades como:

- Fiscalização de infrações de trânsito;
- Fiscalização de infrações administrativas;
- Detecção de veículos roubados ou furtados, ou cargas desviadas, melhorando a segurança pública ou privada;
- Controle de passagem em locais de pedágios;
- Gerenciar a logística em serviços e cargas;
- Gerenciar operações de transporte público;
- Fornecer informações de tráfego.

Estes sistemas automáticos de identificação veicular se constituem, segundo Bernardi, de um conjunto de *softwares* e equipamentos que se interagem para detectar e identificar veículos.

Nesta ceara, o autor dedica um capítulo de sua obra para tratar dos sistemas de reconhecimento automático de placas de identificação veicular (pág. 61). Estas placas carregam em si, através de letras e números nela expostos, informações e licenças legais para a circulação do veículo. Portanto, um sistema q consegue remotamente captar e transmitir a imagem do veículo, junto de toda sua informação, traz agilidade e a possibilidade de ação por parte das autoridades, como nos casos dos veículos roubados, ou veículos dublês, por exemplo.

Bernardi desenvolve ainda diversas outras ideias em seu estudo, especialmente ligadas ao controle de tráfego urbano e rodoviário. Portanto, para esta pesquisa, o que foi tratado acima é o ponto que deve ser ressaltado e utilizado como suporte teórico.

Outra relevante obra que pode ser citada nesta pesquisa é a de Antônio Vitório Cecere, “Estudo de Medidas para a Melhoria da Identificação Veicular no Brasil”, 2010. Apesar de alguns pontos do texto já estarem desatualizados em relação às resoluções e entendimentos vigentes, esta foi uma das primeiras obras que, de forma geral, estudou a dinâmica da identificação veicular no Brasil, desde sua história recente, até meados de 2010, ano de sua publicação. É importante

ressaltar que vários conceitos e disposições expostos na pesquisa de Cecere estão em vigência até hoje.

O autor começa sua dissertação citando as primeiras normas atinentes à identificação veicular no Brasil e destaca a resolução 695/86 do CONTRAN, onde pela primeira vez o Governo exigiu das montadoras uma padronização mínima de identificação de veículos (pág. 19). A resolução impunha fazer valer a obrigatoriedade da gravação do número de identificação veicular no chassi ou monobloco, em profundidade mínima de 0,2 mm, conforme especificava a NBR 3 nº 6066 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fazendo com que as montadoras brasileiras aderissem a um contexto internacional de identificação veicular.

Em seguida, Cecere lista outras inovações que foram surgindo no ordenamento de trânsito, como as resoluções 691/88 do CONTRAN, a qual estabeleceu mais dois pontos de identificação nos veículos (marcações nos vidros e o uso de três etiquetas destrutíveis nas colunas do veículo) e a resolução 754/91 que tratava de placas de identificação de veículos. Segundo o autor, todos estes dispositivos tornaram mais seguros os critérios de identificação de veículos produzidos no Brasil.

O autor também cita resoluções mais atualizadas, tendo como referência o ano de sua pesquisa (2010). Porém, estes dispositivos serão tratados nesta pesquisa um pouco mais adiante, na parte que apresentará o referencial técnico referente ao tema.

Todavia, ainda sobre o trabalho de Cecere, seu texto também trata dos crimes envolvendo veículos e cita Caccavali (2006), para demonstrar a finalidade da ocorrência dos furtos e roubos de veículos. Este autor lista três (pág. 26):

- Ser utilizado para a realização de outros delitos e abandonado posteriormente;
- Ser comercializado após ter seus sinais de identificação adulterados;
- Ser desmontado para comercialização de suas peças, já com os sinais de identificação apagados.

Nesta pesquisa, a segunda finalidade será mais discutida, pela proximidade com o tema deste trabalho. Deste modo, Cecere expõe diversas técnicas de adulteração veicular e as divide em três grandes ramos (pág. 30):

a) **regavação:** o adulterador transforma o veículo em um dublê de outro em perfeitas condições de circulação e que, obviamente, não seja produto de crime. Ou seja, ele modifica então todos ou alguns dos elementos de identificação do veículo que foi produto de crimes.

b) **transplante ou implante:** de um veículo legalizado, o adulterador retira seus pontos de identificação e os coloca em outro veículo, produto de roubo ou furto, muito semelhante ao legalizado.

c) **ausência da numeração do chassi:** o adulterador preocupa-se apenas em dificultar a identificação do veículo, e não em comercializá-lo.

O autor também expõe dados de pesquisas de campo feitas com policiais civis e peritos criminais do estado de São Paulo, onde, dentre aspectos negativos e positivos no trabalho de investigação de veículos roubados e furtados, pôde-se estabelecer alguns pontos de melhoria na dinâmica da identificação de sinais de adulteração veicular, quais foram (pág.41):

- a) Individualizar os veículos;
- b) Diversificar pontos de identificação;
- c) Facilitar localização dos pontos de identificação;
- d) Dificultar adulteração dos pontos de identificação;
- e) Permitir revelação dos pontos de identificação;
- f) Facilitar acesso à informação;
- g) Padronizar a identificação.

Como sugestão de melhorias ao processo de identificação veicular no Brasil, Cecere lista algumas tecnologias inovadoras que poderiam dificultar as ações de adulteradores, são elas (pág. 43):

- A gravação de identificação do motor deve ser feita em superfícies porosas, que não passaram por processos de usinagem, e que também sejam de fácil acesso ao examinador.

- Norma que estabeleça critério único de formação da série de identificação do motor, obrigando as montadoras a se igualarem com a numeração do RENAVAM (Registro Nacional de Veículos Automotores).
- Estabelecimento de duas gravações em baixo relevo de identificação na estrutura do veículo, tornando mais fácil a revelação do número original de identificação de um chassi adulterado.
- Tecnologia de identificação por Micropontos, a qual traria mais poder de investigação para a polícia, segurança para o proprietário e possibilidade de rastreamento do bem.
- Processos de identificação de gravação nos vidros dos veículos por vias mais adequadas à legislação, como por processos de gravação a laser por exemplo.
- Reciclagem de veículos, a fim de preservar o meio ambiente e implementar maior fiscalização nos desmanches, diminuindo assim o comércio de peças automotivas ilícitas e, conseqüentemente, o roubo ou furto de veículos.
- Sistemas de rastreamento de veículos, inclusive defendido pelo próprio Governo Brasileiro.
- Identificação eletrônica de veículos, permitindo assim que os agentes fiscalizadores tenham eficiência e agilidade na recuperação de veículos produtos de roubo ou furto.

Ao final do texto, Cecere ainda propõe estudos sobre essas melhorias listadas. Porém, para os fins desta pesquisa, sua contribuição é suficiente até este ponto.

Por fim, é válido citar, como mais um referencial teórico, um artigo feito em conjunto por pesquisadores de universidades do estado do Maranhão e a polícia militar do respectivo estado (PMMA), mais precisamente a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD).

O texto, que já expõe seu foco principal em seu título “A Capacitação de Policiais Militares Rodoviários para o Enfrentamento de Fraudes Veiculares e Documentais” foi apresentado em 2018 e disserta a respeito, não só da importância de se capacitar os policiais militares que trabalham diretamente com veículos

envolvidos em crimes, como também conhecimentos técnicos sobre identificação de veículos.

O estudo começa citando o art. 3º, do decreto nº 5.825/2006, do Ministério da Educação, o qual define Qualificação, Capacitação e Treinamento (pág. 3) e, tendo estes conceitos definidos no decreto, os autores afirmam, utilizando o exemplo dos policiais militares do Maranhão, que estes policiais recebem a **qualificação**, ou seja, os conhecimentos e habilidades gerais necessárias para o exercício da profissão no curso de formação.

Porém, para obterem os conhecimentos sobre fraudes veiculares e documentais, objeto do estudo em questão, é necessária uma instrução específica e especializada no assunto, o que estaria ligado ao conceito de **capacitação**.

Estando então a tropa qualificada e capacitada nessa temática, ainda se fazem necessários processos de reciclagem e atualização periódica dos seus policiais, para que a Polícia Militar do Maranhão seja reconhecida como instituição referencia no assunto por meio de **treinamentos** (pág. 4).

Para a pesquisa de que trata este projeto, este é o ponto de maior relevância a ressaltar desse último estudo. O restante do artigo vai tratar sobre sinais de identificação veiculares já levantados nos trabalhos acima citados e que serão apresentados aqui no próximo subtítulo, que tratará do referencial técnico-jurídico do tema.

## **2.2 Referências Técnico-jurídicas**

Aqui será possível listar uma série de resoluções, normas e instruções atinentes à identificação veicular. Serão apresentadas apenas as ideias principais destes textos, pois eles serão trabalhados de maneira mais detalhada posteriormente no TCC, desenvolvido após este projeto.

O primeiro importante dispositivo acerca do tema é a NBR 3 (Norma Brasileira Registrada) 6066 de julho de 1980. Esta norma uniformiza a estrutura, conteúdo, localização e fixação do número de identificação do veículo, mundialmente conhecido como VIN (*Vehicle Identification Number*).

Existe também uma série de resoluções do CONTRAN que tratam sobre identificação veicular, estas são as principais que serão utilizadas como base para a pesquisa:

- Resolução nº 24, de 21 de maio de 1998 – estabelece critérios de identificação de veículos, de acordo com o artigo 144 do Código de Trânsito Brasileiro.
- Resolução nº 231, de 15 de março de 2007 – estabelece o Sistema de Placas de Identificação de Veículos.
- Resolução nº 292, de 29 de agosto de 2008 – dispõe sobre modificações de veículos previstas nos artigos 98 e 106 da Lei nº 9503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro e dá outras providências. Também revoga a Resolução nº 262/2007 e demais disposições em contrário.
- Resolução nº 362, de 15 de outubro de 2010 – estabelece a classificação de danos em veículos decorrentes de acidentes e os procedimentos para a regularização ou baixa dos veículos envolvidos e dá outras providências. Também revoga a resolução nº 25/98 e resolução nº 297/2008.
- Resolução nº 581, de 23 de março de 2016 – altera alguns artigos da resolução 24/98.
- Resolução nº 634, de 30 de novembro de 2016 – estabelece critérios para a regularização do número de identificação veicular que não atende à legislação brasileira para registro no RENAVAL.
- Resolução nº 670, de 18 de maio de 2017 – disciplina o processo administrativo de troca de placas de identificação de veículos automotores em caso de clonagem.
- Resolução nº 729, de 06 de março de 2018 – estabelece sistema de Placas de Identificação de Veículos no padrão disposto na Resolução MERCOSUL do Grupo Mercado Comum nº 33/2014.
- Resolução nº 733, de 10 de maio de 2018 – altera a resolução 729/2018, para incluir regras de credenciamento de Empresas

Estampadoras de Placas de Identificação Veicular, e dá outras providências.

Além das resoluções, também é importante citar o Plano Estratégico 2011-2022 e os Planos Diretores da PMDF, os quais estabelecem, dentre uma vasta gama de diretrizes para o futuro da Corporação, a necessidade da formação, capacitação e especialização contínua da tropa policial militar. Estes são preceitos da própria Corporação que justificam a pesquisa.

Por fim, a Secretaria Nacional de Segurança Pública disponibiliza em sua plataforma de Educação à Distância um curso completo de Identificação Veicular, contendo os principais assuntos acerca do tema. Este material servirá de base técnica para a pesquisa, não só por sua pertinência temática, mas também pela qualidade de sua instrução, que hoje é utilizada pelos principais órgãos de segurança pública do Brasil, em instruções de identificação veicular.

### **3. METODOLOGIA**

Através de um questionário destinado a tropa policial militar do DF, esta pesquisa se iniciará por uma abordagem quantitativa, pois tentará apurar, em números, o nível de conhecimento dos policiais sobre identificação de veículos de passeio. Em um segundo momento, já tendo estes dados expostos, eles serão analisados estatisticamente e discutidos já com base em preferências e situações específicas e/ou subjetivas, portanto, por uma abordagem qualitativa. Desta forma, trata-se então de uma pesquisa quali-quantitativa.

Primeiramente, será investigado, por meio de um questionário com perguntas de múltipla escolha, um pouco do perfil do policial militar do DF que se sentir a vontade para responder perguntas que vão indagar, por exemplo: seu tempo de serviço na Corporação, o tipo de atividade que mais desempenhou e também quantas instruções deste tipo ele já recebeu, pela PMDF. Também será investigado no questionário o nível de conhecimento deste policial sobre identificação veicular e se ele julga importante adquirir tal conhecimento.

Após a coleta, os dados serão analisados de acordo com os conteúdos atinentes à identificação de veículos, para então poder-se mensurar o quanto a tropa conhece das técnicas e procedimentos de identificação de veículos e qual a funcionalidade deste conhecimento no dia a dia.

Após esta análise, será apresentado um guia que contemplará, de forma objetiva e funcional, não só as lacunas técnicas que, por ventura, possam aparecer nas respostas da tropa ao questionário, bem como um conteúdo que abranja possíveis situações hipotéticas específicas que possam surgir no serviço policial cotidiano.

#### 4. DEFINIÇÃO DE TERMOS

**Micropontos:** De acordo com as empresas DATADOT e AUTODOT, a tecnologia de micropontos baseia-se na nanotecnologia, utiliza minúsculos discos de material plástico, resistentes ao calor, gravados a laser com códigos pessoais ou comerciais. No caso dos veículos, o número do chassi (VIN) é misturado a um adesivo especial, visível somente na presença de luz ultravioleta e, em virtude de suas dimensões, podendo ser lido apenas com a utilização de equipamento óptico específico.

**Software:** parte intangível de um computador, ou seja, todo programa, arquivo, ou aplicação, contida em um sistema computacional, trata-se de um *software*.

**Veículos dublê:** veículo proveniente de roubo ou furto que tem seus sinais de identificação adulterados, adquirindo assim as mesmas características de outro veículo em perfeitas condições de circulação.

**Usinagem:** Segundo o dicionário Oxford (2021), trata-se de substantivo feminino e tem por definição:

1. ato, processo ou efeito de usar.



2. ato, processo ou efeito de talhar, de trabalhar uma peça bruta com máquina-ferramenta para dar-lhe a forma final.

## 5. A PESQUISA

### 5.1 O questionário

O questionário que será apresentado em sua íntegra no apêndice B desta pesquisa, e já citado anteriormente, teve por finalidade na pesquisa conhecer não só um pouco do perfil do policial militar que o respondeu, mas também seu nível de conhecimento a respeito de identificação veicular e se há de fato o anseio da tropa por esta ferramenta de suporte. Por ser atualmente, no julgamento deste pesquisador, a forma mais prática e simples de coletar este tipo de informação, o questionário foi desenvolvido através da ferramenta *Google Forms* e distribuído eletronicamente via *Whatsapp* aos policiais militares nos grupos policiais de seus batalhões através do link <https://docs.google.com/forms/d/1z4134dvOsYtHw239mDVDZZDT9F21yhakTr3H6LbL2fE/edit#responses>.

Até a data de 15 de setembro de 2021 haviam respondido ao questionário mais de 380 policiais militares da Corporação, de todos os batalhões operacionais do DF. Isso significa um espaço amostral ideal para coletar dados confiáveis sobre a Corporação, uma vez que, em pesquisa ao seu Almanaque, realizada no dia 08/06/2021, o efetivo de policiais militares era de 9.714 homens. Portanto, a quantidade de policiais que respondeu ao questionário representa, estatisticamente, esse número atual de policiais militares em atividade no Distrito Federal.

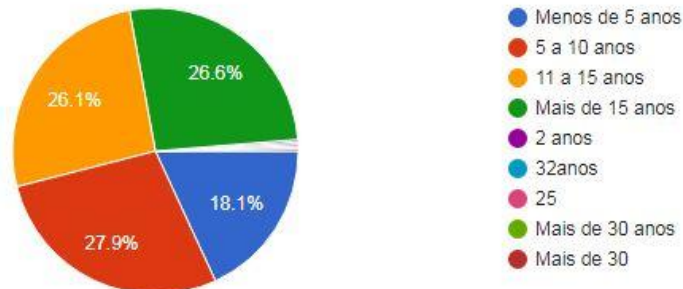
### 5.2 Análise de dados

A primeira pergunta “*Há quantos anos você é Policial Militar?*” tinha a finalidade de descobrir o tempo de serviço ativo dos policiais militares à época que responderam ao questionário. Nota-se que a maioria dos policiais, mais de 27,9%, responderam que têm entre cinco e dez anos de serviço. Em seguida, o segundo

maior grupo, com 26,6% dos policiais, têm mais de quinze anos de serviço. Cento e um policiais (26,1%) responderam que têm mais de 11 a 15 anos de serviço e outros setenta responderam que têm menos de 5 anos de serviço, representando 18,1% dos trezentos e oitenta e sete respondentes desta pergunta. Outros policiais optaram por responder de forma distinta dos demais, utilizando da alternativa “outros”, presente nas respostas. Neste grupo, um policial respondeu que tem mais de 30 anos de serviço, outro respondeu que tem 32 anos, outro que tem exatamente 30 anos de serviço, outro 25 anos e por fim, outro respondeu que tem 2 anos de serviço. Estes policiais representaram uma minoria de 1,5% do total dos respondentes. Portanto, a maior parte dos respondentes do questionário é de policiais oriundos dos Cursos de Formação de Praças e Cursos de Formação de Soldados da PMDF, ou seja, Soldados, Cabos e Sargentos, em sua maioria.

Figura – 1

Há quantos anos você é Policial Militar?  
387 responses



Fonte: o autor (2021).

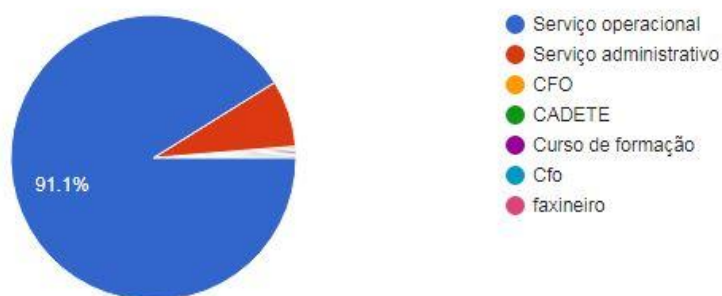
A segunda pergunta “*Em qual atividade da PMDF você trabalhou por mais tempo?*” buscava saber da experiência de serviço destes policiais, indagando-os sobre em qual atividade da Polícia Militar (serviço operacional ou serviço administrativo) eles trabalharam por mais tempo. Observou-se que dos trezentos e oitenta e quatro policiais que responderam à pergunta, mais de 91%, ou seja, a grande maioria dos participantes trabalha ou trabalhou por mais tempo “na rua”, expressão popularmente conhecida entre os policiais, a qual representa trabalhar no serviço operacional da Corporação. Uma pequena parte, apenas 7,6% respondeu

que trabalha ou trabalhou por mais tempo no serviço administrativo, ou “expediente”, como é mais conhecida essa atividade na Corporação.

Figura – 2

Em qual atividade da PMDF você trabalhou por mais tempo?

384 responses



Fonte: o autor (2021).

Isso já sugere que, mesmo que alguns destes policiais não conheçam o assunto proposto na pesquisa, eles, no mínimo, lidam ou lidaram diretamente com a temática do trabalho durante praticamente todas as suas carreiras na PM, por comprovar-se, nesta parte do questionário, que a maioria dos respondentes trabalha ou trabalhou no serviço operacional. Vale ressaltar que, desde o capítulo inicial, foram apresentadas diversas situações e trabalhos que citam policiais em serviço operacional lidando com identificação veicular em suas rotinas no serviço.

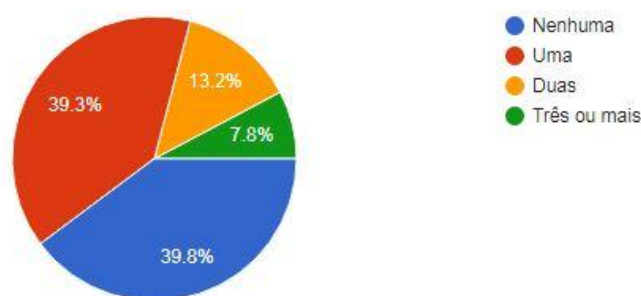
Notou-se que, dos 388 respondentes totais do questionário, quatro optaram por não responderem esta questão e mais cinco utilizaram-se da alternativa “Outros”, dando respostas como: “CFO, Curso de Formação, Cadetes” ou coisas do tipo, representando 1,2% dos participantes. A hipótese mais provável é que estes participantes não acharam que se encaixavam nas opções de resposta da pergunta. Alguns, inclusive indagaram o pesquisador com esta dúvida, pois não sabiam dizer se o tempo como aluno do Curso de Formação de Oficiais representava o serviço operacional ou o administrativo da PMDF. Eles então foram devidamente orientados a refletirem se, nos estágios que são oferecidos durante o CFO, os alunos são mais expostos ao serviço operacional ou mais ao administrativo. Desta forma, a dúvida pôde ser sanada e a grande maioria dos respondentes, inclusive os alunos do CFO, conseguiu responder de forma adequada à pergunta.

A terceira pergunta “*Quantas instruções sobre sinais identificadores de veículos você já teve na PMDF?*” questionava sobre o número de instruções acerca de identificação de veículos de passeio que a PMDF já havia ofertado a seus policiais. Nesta questão, pôde-se notar que uma parte muito significativa, mais de 79%, recebeu uma ou mesmo nenhuma instrução sobre o tema. 39,8% dos participantes, representando a maioria dos respondentes, alegaram não ter recebido nenhuma instrução sobre identificação veicular. Já a segunda maior parte (39,3%) alegou ter recebido apenas uma instrução sobre o assunto. Cinquenta e um participantes (13,2%) responderam que tiveram duas instruções sobre identificação veicular e os outros trinta restantes (7,8%) responderam que tiveram três ou mais instruções desta temática. Estes últimos dois grupos representaram 21% dos respondentes da pesquisa nesta questão, que ao todo somaram 387 respostas. É importante, portanto, ressaltar que a soma dos que alegaram ter tido duas ou mais instruções sobre identificação veicular, ofertadas pela PMDF, não chega nem a metade da soma dos respondentes que alegaram ter tido uma ou nenhuma instrução deste tipo na Corporação.

Figura – 3

Quantas instruções sobre sinais identificadores de veículos você já teve na PMDF?

387 responses



Fonte: o autor (2021).

Comparando esta pergunta com a primeira “*Há quantos anos você é Policial Militar?*”, que tratava sobre o tempo de serviço dos policiais militares do DF, observa-se uma enorme carência de instruções sobre identificação de veículos de passeio que a tropa enfrenta não só atualmente, mas há pelo menos 16 anos, que é o tempo

mínimo de serviço daqueles que escolheram a alternativa “*mais de 15 anos*” na primeira pergunta.

Mesmo que não haja como precisar exatamente quantos anos, de fato, estes policiais têm de serviço operacional, entre os que marcaram que receberam apenas uma ou nenhuma instrução deste tema, há de se considerar que, como a maioria dos participantes do questionário tinha de 5 a 10 anos de serviço à época da pesquisa, pode-se deduzir que estes policiais receberam, no decorrer de suas carreiras, uma média de apenas 1,5 instruções de identificação veicular em uma média de 7,5 anos de serviço ativo na Corporação. Ainda se considerar o cenário mais favorável da pesquisa, cruzando os dados dos policiais que escolheram a alternativa “*Menos de 5 anos*”, na primeira pergunta, e os que escolheram “*Três ou mais*” na terceira, representando o número de instruções sobre identificação veicular que tiveram pela PMDF, ainda assim, chega-se a média aproximada de 0,6 instruções por ano, ou seja, nem mesmo uma por ano de serviço trabalhado.

Ainda é, portanto, um número extremamente baixo para uma instituição como a Polícia Militar do DF, a qual distribui diariamente seus agentes em campo, os quais lidam diretamente com veículos que podem ou não ter tido seus sinais de identificação adulterados por infratores da lei.

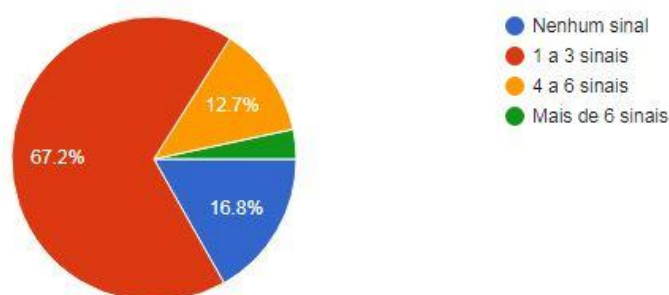
Isso demonstra que existem grandes lacunas entre a concepção do serviço policial e o planejamento estratégico da Corporação, pois a falta dessas instruções contrapõe diretamente o que determina o Plano Estratégico da PMDF (2011-2021), onde se prioriza, em várias partes de seu texto, a formação, capacitação e o aperfeiçoamento da tropa. Além disso, se evidencia também falhas na execução do planejamento tático e operacional na Corporação, pois se percebe que não há certa preocupação no sentido de preparar o policial militar para lidar com delitos associados à temática desta pesquisa, qual seja, o ensino das técnicas e procedimentos para identificação de veículos de passeio.

A quarta pergunta “*Em um carro popular, como o VW Gol, quantos sinais de identificação veicular você conseguiria localizar? Ex: SIV (seção indicativa do veículo) no para-brisa do carro.*” expôs que a maioria dos policiais (67,2%), em um total de 387 participantes, conhece de 1 a 3 sinais de identificação em um veículo popular de grande circulação, como o VW Gol. Cerca de 12,7% responderam que conhecem de 4 a 6 sinais, o que já indica um bom prognóstico, levando em consideração às últimas análises dos números até então. Contudo, sessenta e cinco

participantes (16,8%) responderam não conhecer nenhum sinal de identificação no referido veículo ou similar e, por fim, 3,4%, o que equivale a apenas treze policiais, responderam conhecer mais de 6 sinais identificadores neste veículo, o que representa maior proximidade com o número ideal que o guia proposto nesta pesquisa irá apresentar aos seus usuários, ao final deste trabalho.

Figura – 4

Em um carro popular, como o VW Gol, quantos sinais de identificação veicular você conseguiria localizar? Ex: SIV (seção indicativa do veículo) no para-brisa do carro.  
387 responses



Fonte: o autor (2021).

Até mesmo pelas respostas à questão três terem comprovado a deficiência na oferta de instruções dessa temática, a de se levar em conta também o conhecimento empírico que é adquirido com a própria prática profissional cotidiana. Agora que já é sabido que existe uma grande carência desse tipo de instrução na PMDF, é possível então inferir, com base nos dados das perguntas citadas, que esta grande parcela, que conhece apenas 1 a 3 sinais identificadores, obteve esse conhecimento pela própria prática profissional, como a troca de conhecimentos entre os componentes da equipe, durante os serviços de radiopatrulhamento, ou mesmo procurando por conta própria estes sinais nas buscas veiculares. Como já exposto, nenhuma ou apenas uma instrução sobre identificação veicular foi ministrada para quase 80% dos policiais militares do DF, que responderam à pesquisa.

A quinta pergunta “*Durante uma abordagem que necessite busca veicular, o quão importante seria, para você, conhecer os sinais de identificação deste veículo?*”, bem como a sexta “*Seria interessante para o serviço um guia online, de fácil acesso, que auxiliasse o policial a localizar estes sinais identificadores?*”, exprimiram a necessidade dos policiais de possuírem este tipo de conhecimento.

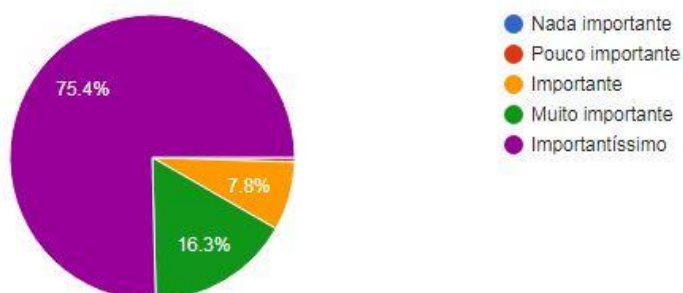
Elas tentaram descobrir o quão importante é para a tropa saber mais a respeito de identificação veicular e se isso ajudaria no serviço operacional diário.

A quinta pergunta questionou os policiais sobre a importância, na opinião deles próprios, de conhecer os sinais identificadores de veículos durante uma busca veicular. As alternativas de resposta compunham uma escala de cinco níveis que ia de “Nada importante” a “Importantíssimo”. 75,4% dos policiais afirmaram que é importantíssimo conhecer estes sinais durante uma abordagem a um veículo. Sessenta e três participantes (16,3%) consideram-na muito importante e 7,8% acham importante ter este conhecimento. Apenas dois participantes consideram pouco importante saber destes sinais, neste tipo de situação, representando nem mesmo 1% das respostas. Portanto, tendo a maior parte dos respondentes considerado importantíssimo conhecerem sobre os sinais identificadores de veículos durante uma busca veicular, há de se inferir que estes policiais entendem que atualmente os crimes que envolvem desta temática têm se mostrado cada vez mais difíceis de serem elucidados e que inovações, por parte dos criminosos, têm sido cada vez mais recorrentes. Isto dificulta ainda mais o trabalho policial e exige, conseqüentemente, maior e mais recorrente atualização e capacitação dos agentes de segurança pública, o que vai de encontro ao que já foi citado nos trabalhos apresentados no referencial teórico desta pesquisa.

Figura – 5

Durante uma abordagem que necessite busca veicular, o quão importante seria, para você, conhecer os sinais de identificação deste veículo?

386 respostas



Fonte: o autor (2021).

Por fim, a sexta questão buscava descobrir se, para os policiais militares, seria interessante ter, de fácil acesso, durante o serviço, um guia online que os ajudassem a localizar estes sinais identificadores tratados na pesquisa. Praticamente todos os policiais (99%) escolheram a alternativa “*Sim*”, tendo apenas três policiais (0,8%) escolhido a opção “*Talvez*” e apenas um policial escolhido a alternativa “*Não*” para esta pergunta, o que coincide com a pergunta anterior, revelando assim, como dito anteriormente, um anseio da tropa por tal conhecimento.

Figura – 6

Seria interessante para o serviço um guia online, de fácil acesso, que auxiliasse o policial a localizar estes sinais identificadores?

387 responses



Fonte: o autor (2021).

E não apenas isso, vale também destacar que estas respostas demonstraram, na opinião dos policiais, que o serviço se tornaria bem mais dinâmico e objetivo, no que diz respeito à identificação veicular. Deduz-se, portanto, que, com uma ferramenta como esta auxiliando os policiais a identificar veículos clonados, transplantados, ou com seus elementos identificadores adulterados de alguma forma, os índices de veículos recuperados pela polícia poderiam aumentar significativamente, levando em consideração o fato de que esta pesquisa contemplou uma amostra de todos os policiais militares na ativa do DF.

Além desse auxílio na ação repressiva das equipes operacionais da polícia militar, aumentando os índices de recuperação de veículo, logicamente o número de veículos subtraídos (furtados ou roubados) no DF diminuiria, uma vez que os criminosos começariam a perceber que a polícia está mais bem preparada e mais eficiente na elucidação destes crimes.



Não há como não mencionar também o efeito que todo este movimento teria na sociedade do Distrito Federal, pois uma vez que se reduzissem estes índices criminais, aumentaria gradativamente nas pessoas a sensação de segurança, fato que já comprovado em estudos da Criminologia.

## **6. O GUIA**

### **6.1 Fonte dos Dados**

Com base em todos os dados expostos no questionário e analisados no capítulo anterior, abaixo será apresentado, de forma bastante detalhada, o **Guia Online de Identificação Veicular**, produto proposto por esta pesquisa e fundamentado em seus resultados.

Este guia terá a missão não só de ajudar o policial militar a localizar os elementos identificadores dos veículos de passeio, como também decodificá-los e expor suas principais formas de adulteração, para que o policial as conheça e saiba como agir ao deparar-se com elas.

Foram utilizados, para a confecção desta ferramenta, oito modelos de veículos automotores, com o ano de fabricação a partir de 2015, que ostentaram, segundo o Sistema Integrado de Geoestatística (SIGEO) da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, os maiores índices de subtração (roubo/furto) do Distrito Federal no ano de 2020. São eles:

**1º VW Gol**

**2º Motocicletas de 151 a 200 cc**

**3º Fiat Uno**

**4º GM Corsa (Classic)**

**5º Fiat Palio**

**6º Hyundai HB20**

**7º Fiat Siena**

**8º Ford Ka**

O gráfico abaixo, disposto no site do SIGEO/SSP, expõe um total de 12 veículos, dentre eles, alguns modelos de motocicletas e uma categoria contendo

reboques, que não foram selecionados para o guia. Desta forma, para um melhor aproveitamento operacional desta ferramenta, foram elencados apenas os oito modelos citados acima. Afinal, a maior parte dos sinais identificadores e adulterações nas motocicletas são basicamente os mesmos nos modelos que o gráfico expõe na íntegra. Tampouco reboques são objetos de estudo desta pesquisa. Portanto, apenas estes oito modelos de veículos elencados já atendem o objetivo do guia. Na sequência, o referido gráfico:

Figura – 7



Fonte: <https://sigeo.ssp.df.gov.br/>

É importante ressaltar também que, assim como está descrito no gráfico abaixo, o ano de fabricação (a partir de 2015) dos modelos de veículos selecionados para o guia corresponde aos anos de fabricação dos veículos que sofreram o maior número de roubos ou furtos no ano de 2020.

Figura – 8



Fonte: <https://sigeo.ssp.df.gov.br/>

## 6.2 O Produto

A página inicial do guia estará disponível na plataforma virtual do ISCP e conterá o título: ***Guia de Identificação Veicular*** e, logo abaixo, dois subtítulos para o usuário clicar e poder acessar o material: ***Onde Localizar Sinais Identificadores*** e ***Principais Adultrações em Sinais Identificadores***.

É importante destacar que a forma simples e objetiva do guia se apresentar é fundamentalmente elaborada com base na premissa de que, durante o serviço, na dinâmica de uma abordagem a veículo, a segurança do policial, de sua equipe e demais presentes é prioridade. Portanto, ele precisa, durante o serviço, utilizar um material de fácil acesso, que possa ser consultado de maneira rápida e objetiva. Esta é a página inicial do guia:

Figura – 9



Fonte: o autor (2021).

Ao clicar no primeiro subtítulo do guia - **Onde Localizar Sinais Identificadores** - a página abaixo se abre:

Figura – 10

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Voltar para a página inicial

Volkswagen - Gol 2017

Hyundai - Hb20 2017

Fiat - Siena 2015

Honda - CG 160 2015

Yamaha - Factor 2015

Fiat - Uno 2019

Ford - KA 2020

Fiat - Palio 2015

Chevrolet - GM CORSA CLASSIC 2015

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS

Setor de Áreas Isoladas Sudeste (SAISO) - Área Especial Nº 4 - Setor Policial Sul, Brasília-DF. CEP: 70610-200

Resumo de retenção de dados

Obter o aplicativo para dispositivos móveis

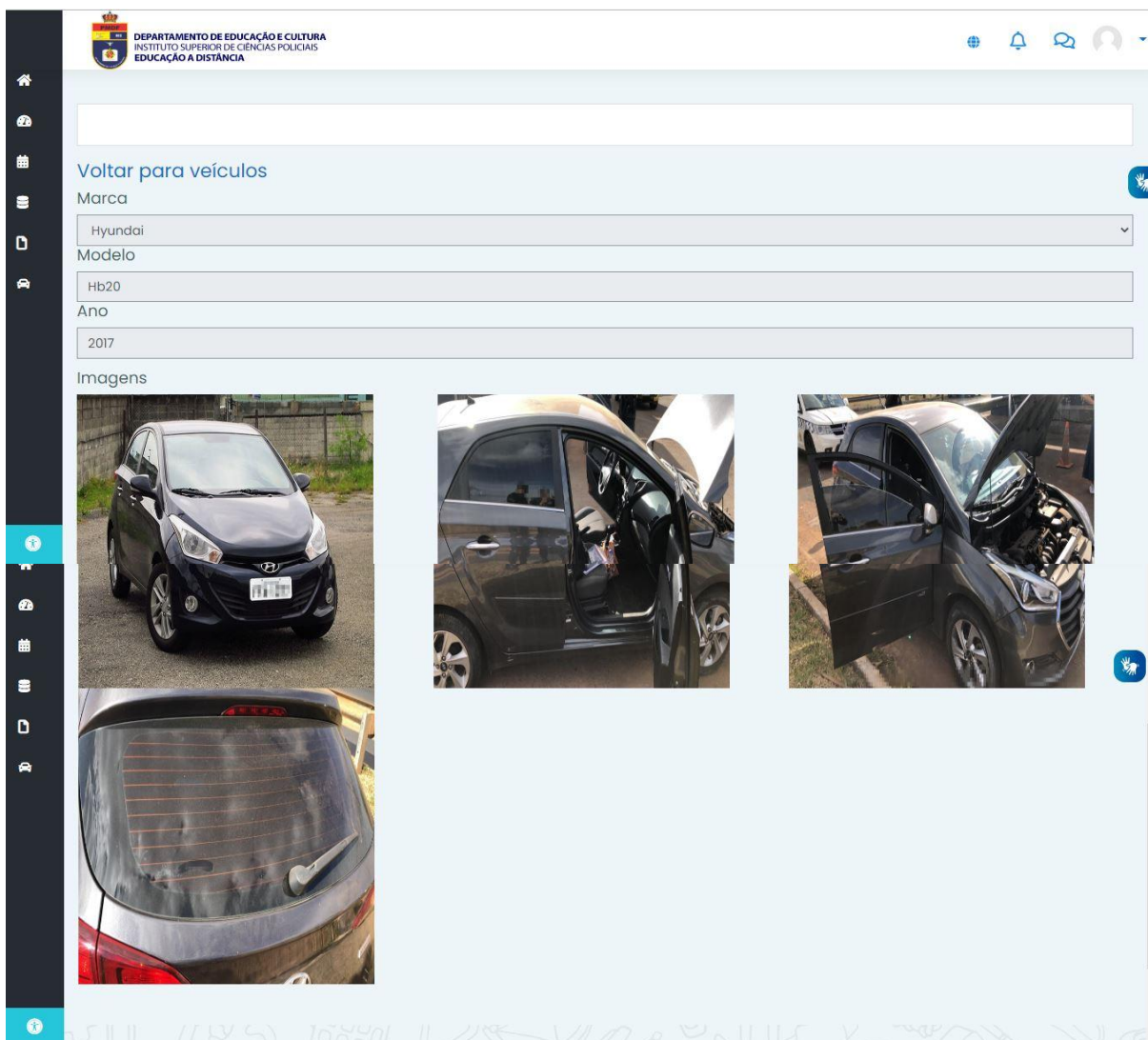
Fonte: o autor (2021).

Esta página apresentará os veículos citados anteriormente na pesquisa, no começo do subtítulo 7.2. Nela o policial poderá, ao clicar em cada uma das fotos, ou seja, em cada um dos veículos objetos deste trabalho, conhecer o local exato onde se encontram todos seus sinais identificadores como o NIV – número de identificação de veículo – popularmente conhecido como “número do chassi”. Ele também poderá localizar a SIV – *Seção Indicadora do Veículo*, sigla que representa

a seção que contém os oito últimos dígitos do NIV, geralmente gravado pelas montadoras nos vidros e também nas etiquetas de segurança distribuídas nas variadas partes dos automóveis. O número do motor também é outro elemento de identificação destes veículos de passeio que o usuário poderá localizar com a ajuda do guia.

Quando o policial clica na foto de um veículo de sua escolha, como o HB20, por exemplo, outras fotos se abrem, como exposto abaixo: apresentando os diversos sinais identificadores na forma de um “X” em vermelho, algo bem simples e claro, para que o policial consiga rapidamente localizar que, naquele espaço exato do veículo, encontra-se um elemento de identificação. Abaixo este recurso:

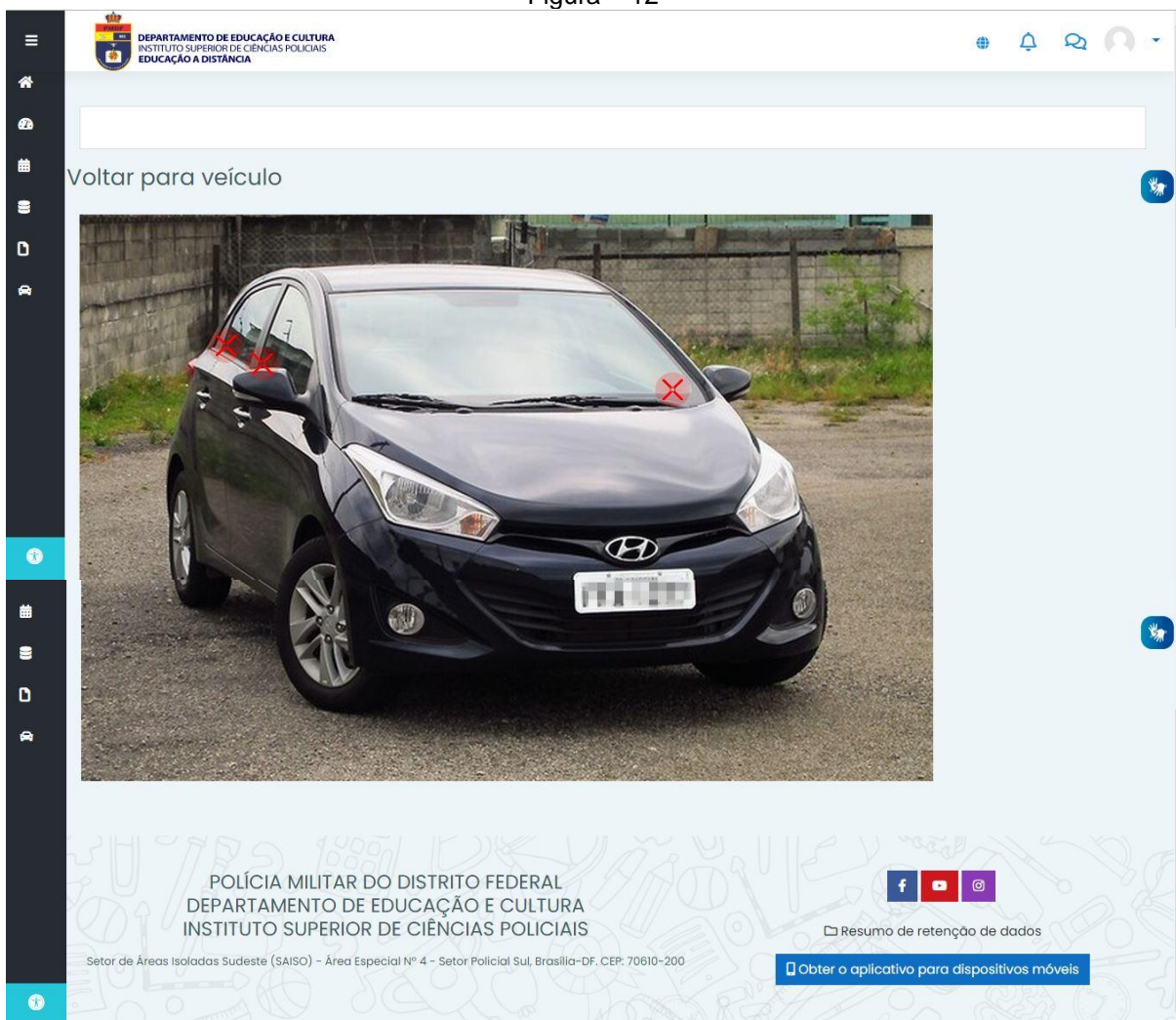
Figura – 11



Fonte: o autor (2021)

Ao clicar em qualquer uma destas fotos, ela se abre ampliada apresentando os sinais identificadores referentes àquele campo do veículo que a foto representa. Estes sinais estão dispostos no guia na forma de um “X” em vermelho, algo bem simples e claro, para que o policial consiga rapidamente localizar naquele espaço exato do veículo um elemento de identificação. Abaixo este recurso:

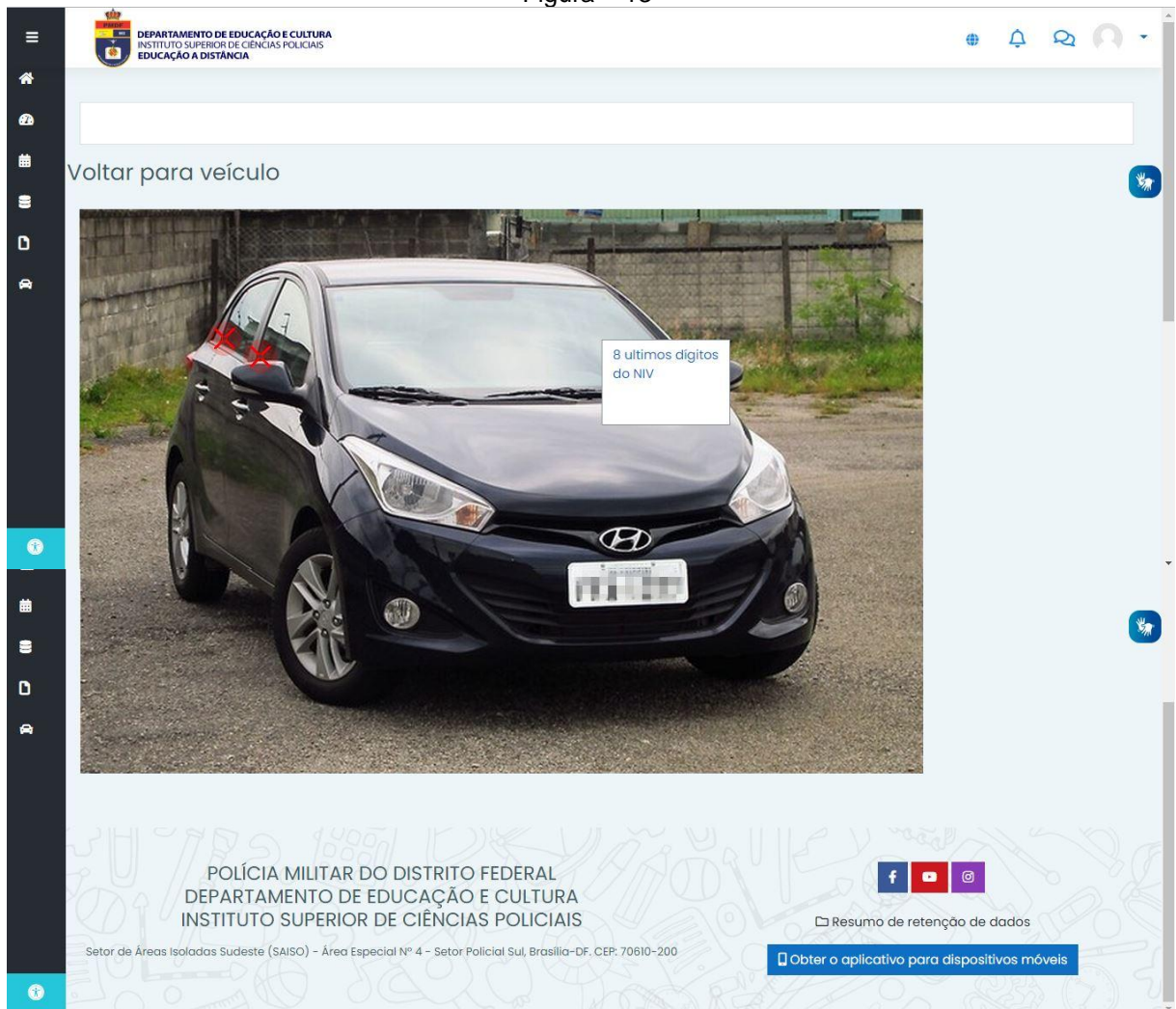
Figura – 12



Fonte: o autor (2021).

Ao clicar nesse “X” vermelho, o usuário visualiza uma legenda identificando aquele sinal e, ao clicar novamente, uma foto em alta resolução e mais detalhada, expõe a exata imagem aproximada do local onde se encontra o referido sinal identificador. Abaixo, a sequência descrita:

Figura – 13

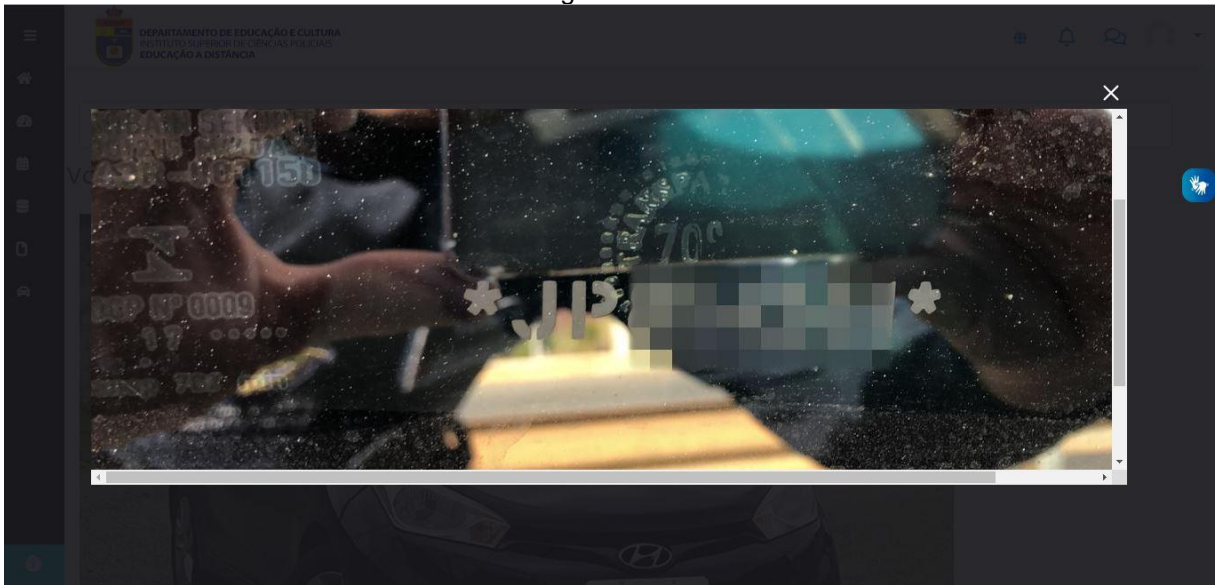


Fonte: o autor (2021).

Esta é a imagem que o usuário do guia vê, ao clicar na legenda do sinal identificador, neste caso o SIV gravado no vidro do automóvel:



Figura – 14

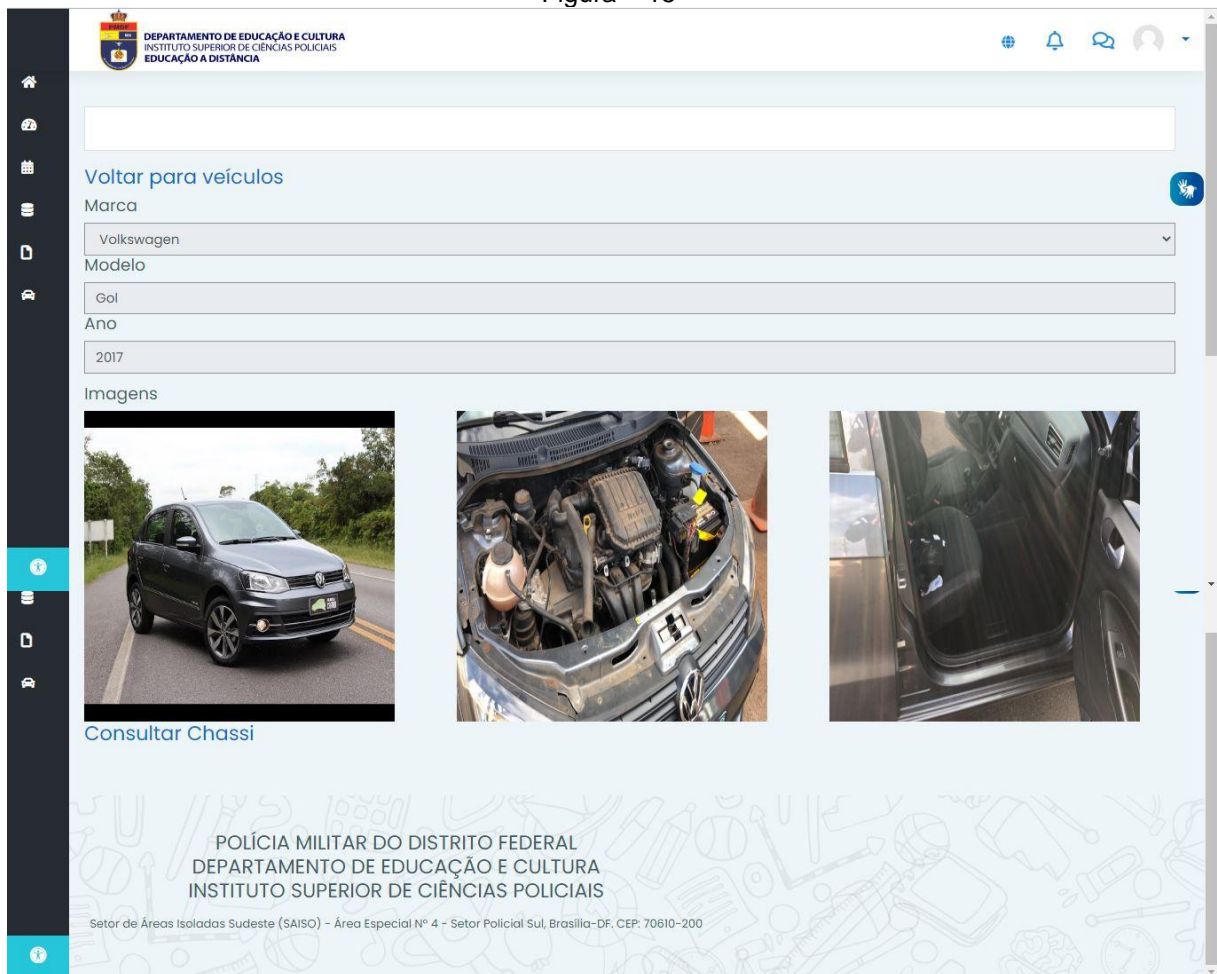


Fonte: o autor (2021).

Esta é apenas uma das várias fotos disponíveis que expõem os elementos identificadores deste e dos demais veículos do guia. Ou seja, ao utilizar esta funcionalidade, o usuário tem a possibilidade de conhecer o local exato onde se encontram os sinais identificadores destes veículos, mesmo que estes se encontrem em locais de difícil acesso, ou ainda desconhecidos pelos policiais usuários desta ferramenta de suporte operacional.

Nesta mesma seção, onde estão expostos os sinais identificadores dos veículos, existe também outra opção de navegação, abaixo das imagens, para o usuário do guia. Com o seguinte título: **Consultar Chassi**, como descrito abaixo:

Figura – 15



Fonte: o autor (2021).

Esta seção oferece ao policial militar a possibilidade de consultar um veículo pelos 11 primeiros dígitos do seu NIV. Assim, ele pode confrontar os dados que tem em mãos, como o documento ou mesmo o próprio veículo objeto de abordagem, com as informações que ele terá acesso nesta parte do guia. Ou seja, no momento da abordagem, ele já poderá comparar o que tem em sua posse no cenário da abordagem, com as informações fornecidas pelo guia online, quais sejam: ano de fabricação, modelo, marca, local de fabricação, e vários outros dados do veículo abordado, informações que o próprio NIV oferece. Nesse sentido, cria-se a possibilidade do policial poder, de forma rápida, prática e segura, localizar adulterações ou elucidar crimes envolvendo o veículo abordado.

Além da vantagem operacional para o serviço, que o guia oferece com mais esta ferramenta, o usuário também terá a chance de conhecer o que cada um dos 11 primeiros dígitos do NIV representa, pois isto também estará descrito nesta página ao utilizá-la, como mostra a figura abaixo:

Figura – 16

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marca  
FIAT

Chassi  
9bd15844ac6644509

Resultado

Caracter	Significado	Marca	Posição do caracter
9	America do Sul	FIAT	1
B	Brasil	FIAT	2
D	Fiat automoveis SA	FIAT	3
158	Uno Mille	FIAT	4
5	Desconhecido	FIAT	5
6	Desconhecido	FIAT	6
44A	MILLE WAY ECONOMY 1.0 FLEX 4P	FIAT	7
4	Desconhecido	FIAT	8
a	Desconhecido	FIAT	9
C	2012		10
6	Desconhecido	FIAT	11

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS

Setor de Áreas Isoladas Sudeste (SAISO) - Área Especial Nº 4 - Setor Policial Sul, Brasília-DF, CEP: 70610-200

Resumo de retenção de dados

Obter o aplicativo para dispositivos móveis

Fonte: o autor (2021).

Vale ressaltar que, para este fim, não se faz necessário discriminar todos os 17 dígitos que compõem o NIV, uma vez que os últimos 6 são formados por uma combinação aleatória que o fabricante escolhe para cada carro produzido.

Voltando a página inicial do guia, existe também o segundo subtítulo – ***Principais Adulterações em Sinais Identificadores***, como apresentado abaixo:

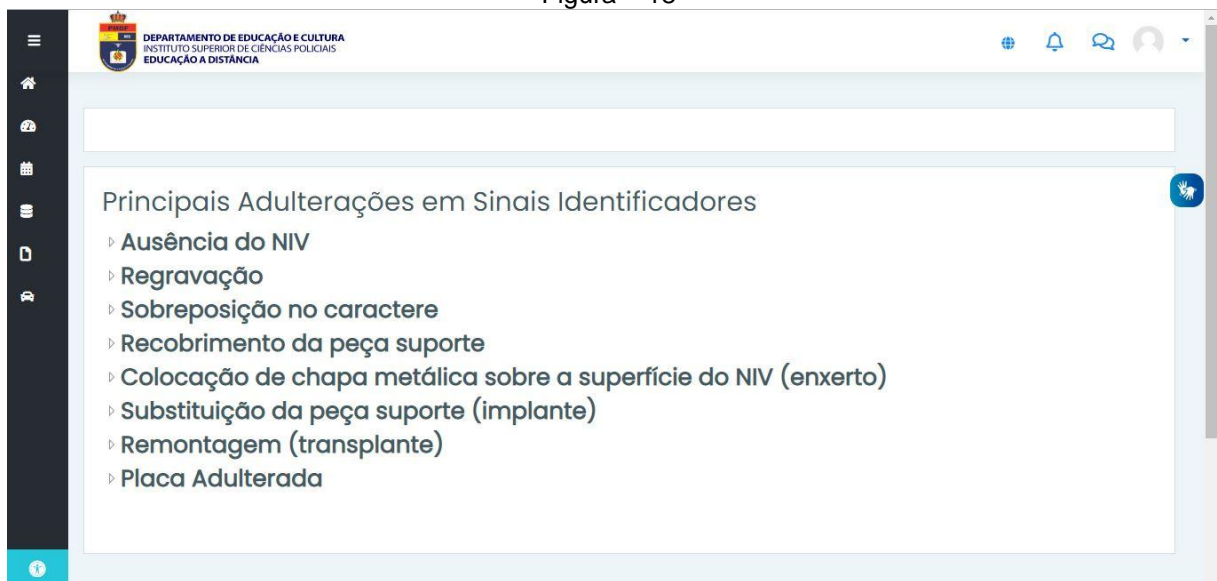
Figura – 17



Fonte: o autor (2021).

Ao clicar nesta seção, o policial terá acesso a uma página contendo as principais adultrações de elementos identificadores em veículos de passeio, empregadas pelos criminosos. O policial visualizará uma lista com os nomes populares destas adultrações e, ao clicar em cada uma delas, o guia exibirá para o usuário uma foto em alta resolução e bem detalhada da adultração, acompanhada de sua descrição. Assim, o agente de segurança poderá rapidamente julgar se está diante de uma situação de adultração de sinal identificador e até mesmo elucidar um possível crime desta natureza. Abaixo, o passo a passo dessa dinâmica:

Figura – 18



Fonte: o autor (2021).

Neste caso, o usuário clicou na adulteração chamada Regravação, e esta é a imagem que ele visualiza, acompanhada da descrição da adulteração:

Figura – 19

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Principais Adulterações em Sinais Identificadores

- ▶ Ausência do NIV
- ▶ **Regravação**  
- Remoção total ou parcial do NIV para posterior gravação de outros números e letras.
- ▶ Sobreposição no caractere
- ▶ Recobrimento da peça suporte
- ▶ Colocação de chapa metálica sobre a superfície do NIV (enxerto)
- ▶ Substituição da peça suporte (implante)
- ▶ Remontagem (transplante)
- ▶ Placa Adulterada

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS

Setor de Áreas Isoladas Sudeste (SAISO) - Área Especial Nº 4 - Setor Policial Sul, Brasília-DF, CEP: 70610-200

Resumo de retenção de dados

Obter o aplicativo para dispositivos móveis

Fonte: o autor (2021).

Vale ressaltar que estas são as adulterações comumente mais utilizadas por criminosos na tentativa de ludibriar os órgãos de segurança pública e seus agentes, por mais capacitados que sejam. Portanto, não só esta, mas todas as outras funcionalidades disponíveis no guia apresentado acima representam, de fato, uma excelente ferramenta no combate aos crimes que envolvem veículos de passeio, bem como os outros crimes provenientes do uso destes veículos adulterados.

Ao final deste trabalho, no apêndice B, será disponibilizado o link de acesso ao Guia de Identificação Veicular em sua íntegra.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir com esta pesquisa que a disponibilização de um guia online de suporte na identificação veicular é, não só necessária, mas também salutar aos policiais militares do DF.

Este trabalho é edificante porque oferece aos policiais militares conhecimento acerca de identificação veicular, o que geralmente não é ofertado a eles no decorrer de suas carreiras, como os números da pesquisa comprovaram anteriormente. Desta forma, podendo consultar o guia a hora que desejarem, em seus próprios aparelhos celulares, por exemplo, eles poderão conhecer formas de adulteração de sinais identificadores em veículos, as quais, muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos policiais por não terem recebido este tipo de conhecimento.

Além disso, ele é necessária, pois não há atualmente, no arcabouço técnico-científico da corporação, mais precisamente na plataforma virtual do ISCP, ferramenta semelhante a esta, ou que oportunize tal conhecimento à tropa.

Conclui-se, portanto que, além de beneficiar seu público interno com a oferta deste conhecimento acerca de identificação veicular, a PMDF ainda proporciona, com o resultado de garantir policiais capacitados no tema, maior sensação de segurança à população, uma vez que é sabido que policiais melhor treinados para evitar ou reprimir estes tipos de crimes, acabam evitando também vários outros delitos que são cometidos com o auxílio, muitas vezes, destes mesmos veículos.

## ONLINE GUIDE FOR VEHICULAR IDENTIFICATION

NICHOLAS MARTINS SOUSA – CAD PM

### ABSTRACT

This paper aims at investigating the level of knowledge of Federal District police officers about vehicles identification as well as the real necessity of this kind of knowledge among the Corporation's personnel. In this regard, the study offers an Online Guide for Vehicular Identification, available to all police staff, ready to help cops in their daily duty. With this guide's support, users will be able to find all identification signs in several vehicles, as well as knowing the main adulterations of these signals. Furthermore, agents who use this tool will be able to verify the VIN – Vehicle Identification Number – in order to identify possible crimes or adulterations involving vehicles.

Keywords: Guide. Vehicular Identification. Adulteration. Identification Signs.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21201, 24 set. 1997.

BRASIL. Decreto no 88.777, de 30 de Setembro de 1983. Aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares (R-200). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16962, 04 out. 1983.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso de Identificação Veicular**. Módulo 1, 2, 3 e 4. Brasília, DF: SENASP/MJ, 2008.

CECERE, Antonio Vitorio. **Estudo de medidas para a melhoria da identificação veicular no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Automotiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CONTRAN. Resolução nº 24, de 21 de Maio de 1998. Estabelece o critério de identificação de veículos, a que se refere o art. 114 do Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 22 mai. 1998.

CONTRAN. Resolução nº 231, de 15 de março de 2007. Estabelece o Sistema de Placas de Identificação de Veículos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.30, 21 mar. 2007.

CONTRAN. Resolução nº 231, de 29 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 ago. 2008.

CONTRAN. Resolução nº 362, de 15 de outubro de 2010. Estabelece a classificação de danos em veículos decorrentes de acidentes e os procedimentos para a regularização ou baixa dos veículos envolvidos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 08 nov. 2010.

CONTRAN. Resolução nº 581, de 23 de março de 2016. Altera alguns artigos da resolução 24/98. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 24 mar. 2016.

CONTRAN. Resolução nº 634, de 30 de novembro de 2016. Estabelece critérios para a regularização do número de identificação veicular que não atende à



legislação brasileira para registro no RENAVAL. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 01 dez. 2016.

CONTRAN. Resolução nº 670, de 18 de maio de 2017. Disciplina o processo administrativo de troca de placas de identificação de veículos automotores em caso de clonagem. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 22 mai. 2017.

CONTRAN. Resolução nº 729, de 06 de março de 2018. Estabelece sistema de Placas de Identificação de Veículos no padrão disposto na Resolução MERCOSUL do Grupo Mercado Comum nº 33/2014. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 08 mar. 2018.

CONTRAN. Resolução nº 733, de 10 de maio de 2018. Altera a resolução 729/2018, para incluir regras de credenciamento de Empresas Estampadoras de Placas de Identificação Veicular, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 mai. 2018.

DISPONÍVEL em: <<https://www.minutomotor.com.br/conheca-os-tipos-de-adulteracoes-feitas-na-numeracao-do-chassi-de-veiculos/>>. Acesso em 10 set. 2021.

MATOS, Helio Trindade de; PONTES, Walber Lins; REIS JÚNIOR, Rômulo; DIAS, Gonçalves; PONTES, Camila Rafaela Monteiro. **A capacitação de policiais militares rodoviários para o enfrentamento às fraudes veiculares e documentais**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 7., 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SINGEP, 2018.

MIZIARA, Arnaldo N.; BARROS, Gersoneton de A. **Manual de Identificação Veicular e Documental**. 4. ed. Taguatinga-DF: Ed. Gráfica Araújo Paro, 2011.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PMDF). **Planos Diretores**. 2. ed. Brasília, DF: PMDF/GDF, 2015.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PMDF). **Plano Estratégico 2011-2022**. 2. ed. Brasília, DF: PMDF/GDF, 2015.

SANTANA, Adilson Pieczykolan. **Apostila de Identificação Veicular**. DETRAN/PR, 4. ed. rev. Curitiba/PR: 2021.

SANTOS, Joubert Dias. **Identificação veicular: Guia visual prático**. São Paulo: PerSe, 2017.

SILVA, Rudney Medeiros da. **O policiamento ostensivo de trânsito como ferramenta para prevenção e redução da criminalidade**. Revista Ordem Pública, v. 3, n. 1, p. 77-105, 2010. Disponível em: <<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/29> >. Acesso em: 22 de mar. 2021.

**APÊNDICE A – LINK DE ACESSO AO PRODUTO**

<https://www.cfo2019.com/NICHOLAS2/>

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO**

**Há quantos anos você é Policial Militar?**

- a) Menos de 5 anos
- b) 5 a 10 anos
- c) 11 a 15 anos
- d) Mais de 15 anos

**Em qual atividade da PMDF você trabalhou por mais tempo?**

- a) Serviço operacional
- b) Serviço administrativo

**Quantas instruções sobre sinais identificadores de veículos você já teve na PMDF?**

- a) Nenhuma
- b) Uma
- c) Duas
- d) Três ou mais

**Em um carro popular, como o VW Gol, quantos sinais de identificação veicular você conseguiria localizar? Ex: SIV (seção indicativa do veículo) no para-brisa do carro.**

- a) Nenhum sinal
- b) 1 a 3 sinais
- c) 4 a 6 sinais
- d) Mais que 6 sinais

**Durante uma abordagem que necessite busca veicular, o quão importante seria, para você, conhecer os sinais de identificação deste veículo?**

- a) Nada importante
- b) Pouco importante
- c) Importante
- d) Muito importante

e) Importantíssimo

**Seria interessante para o serviço um guia online, de fácil acesso, que auxiliasse o policial a localizar estes sinais identificadores?**

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez